

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 394

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$500 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 11 DE SETEMBRO

Correspondencia estrangeira

PARIS, 1 DE SETEMBRO (*)

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

As ferias parlamentares contribuem muito para, n'este momento, tornar as novidades politicas tão nullas quanto insignificantes. Assim, todo o empenho das folhas radicais, é de reduzir as discussões politicas a uma contenda religiosa.

Nunca em tempo algum o clero e o catholicismo foram tão vivamente atacados, como agora, pelos nossos jornaes anticatholicos e revolucionarios. O sistema seguido por estas folhas é mui simples: consiste em servir-se de declarações individuaes que se apresentam como manifestações da Igreja; não poucas vezes mesmo desvirtuam-se palavras as mais inoffensivas, afim de fazerem crer ao publico que os catholicos declaram guerra á nossa sociedade civil e politica, e que rem estabelecer a theocracia.

Os republicanos esperam, que á força de repetirem estas grosseiras calumnias, a opinião se lhes inclinará, e provocará um d'estes momentos de reacção que nós conhecemos em a nossa historia. E' inutil dizer aos leitores que a opinião franceza não favorecerá os intuitos miseraveis dos radicais, porque vê claramente a paixão e a má fé que inspira os adversarios do catholicismo.

Assim a grande preocupação de momento é uma decisão tão simples quanto inoffensiva, e que talvez tivesse passado completamente despercebida senão fôra a importancia que lhe tem dado todos os nossos jornaes.

Já os leitores devem saber que alguns peregrinos allemães resolveram atravessar a França no dia 5 de setembro, dirigindo-se a Lourdes, a Paray-le-Monial, visitando em Paris a igreja de Notre Dame des Victoires.

(*) Recebemos esta correspondencia, com atraso.

O plano traçado para isso é simples e innocente, e asseguro aos leitores que tendo eu examinado cuidadosamente os programmas do conde de Stolberg e os artigos da imprensa catholica allemã, não deparei com uma só palavra que dê margem a attribuir á peregrinação a menor sombra d'uma ideia politica. Mas adulterado e exagerado pelos jornaes, este assumpto assumiu taes proporções que n'este momento occupa uma grande parte da imprensa europeia.

O governo francez tem sido tão formalmente provocado a este respeito que entendeu preoccupar-se d'elle, mas o publico ainda não está ao corrente das disposições tomadas pelo ministerio. Na Commissão de permanencia, que deve reunir-se amanhã, um membro conservador propõe-se interrogar M. Buffet, ministro do interior, afim de conhecer-se o que o governo conta fazer, dado o caso que os peregrinos allemães dêem decididamente execução ao projecto de virem á França. Eu sei de fonte limpa que já se tomaram medidas a este respeito. A pedido do marechal de Mac-Mahon os nossos principaes prefeitos tinham-se dirigido a seus collegas allemães com o fim de usarem da sua influencia para impedir que a peregrinação se effectuasse. Os prelados allemães responderam que tinham sido inuctíferos os seus conselhos e exhortações, porque os catholicos tem a provar que a sua demonstração, sendo essencialmente religiosa, de modo nenhum pôde provocar troca de notas entre os gabinetes de Berlim e Paris.

Todavia, os jornaes officiaes da Alemanha mostram claramente que M. de Bismark sentiria muito que a peregrinação se não effectuasse. Effectivamente, elle espera achar occasião de se queixar, se nós deixamos passar em multidão os seus vassallos catholicos, assim como elle se queixaria igualmente no caso em que não recusassemos passagem aos seus vassallos allemães.

E' da parte do governo allemão que provém as apprehensões do nosso gabinete. Acabam já de serem tomadas medidas que evitem toda occasião de conflicto entre os viajantes e o povo francez.

Além d'isso, a primeira estação projectada, Notre Dame des Victoires, em Paris, foi absolutamente prohibida. Já foram dirigidas instrucções ao clero, e pôde contar-se que a sabedoria, prudencia e espirito christão dos nossos padres, são garantia bastante de boa ordem.

Tambem para o mesmo dia 5 de setembro está projectada uma grande reunião do partido republicano. Um simples jornalista de Troyes propoz-se convocar para Troyes jornalistas e deputados republicanos da França inteira, para se accordar na conducta que deve seguir o partido republicano.

Na vanguarda dos deputados esperados figura necessariamente M. Gambetta, o orador indispensavel. A demagogia d'alli tenciona offerecer aos deputados e representantes da imprensa um banquete de 100 talheres. E' alli que M. Gambetta fará scintillar os raios da sua eloquencia. Indirectamente já ouvillalar do programma que elle conta seguir nos seus discursos. Atacar a religião e a legitimidade.—eis o seu plano principal, porque são o inimigo mais perigoso dos republicanos.

Mas que gloria para os legitimistas, para Henrique V, ver que a religião se une forçosamente ao seu nome, porque os proprios inimigos da realza comprehendem perfeitamente os liames intimos que enlaçam a religião á realza!

(Conclue no proximo n.º)

Balkam as comadres...

Como se empenhados no proprio desmascarar-se os partidarios da licença e da immoralidade *sói disant* liberaes são os primeiros delatores das podridões e mase-las moraes que lhes mia o ser politico e social. E' vêr o soez e desbragado estillo com que se degladiam na sua imprensa que tornaram um soalheiro de regatões.

O sistema tem entre tantas belezas mais esta de elevar ás honras de discurso a abjurgatoria privativa de mercado de peixe: o descomedimento e soltura de frase, o apodo obscuro, o insulto, são, a par de muitas artimanhas e trapaçãs, a arma com

que se disputa o acesso ás regiões do dominio.

Cada fracção das muitas em que a cobiça e o eguismo fazem dividir a nefasta familia liberal, não prima em qual-quer attributo porque tende jus á mansões apologeticas,—dão se pois o seu a seu dono quando no despeite pela estada por baixo, se increpam e hostilizam por tal fórma.—A parte o que semelhante modo de contenda concorre com o mais de nefasto a que o sistema é azado para a corrupção e immoralidade dos costumes populares que era mister recebessem de cima melhor exemplo, não deixamos de com ella folgar, porque se nós lhe encarragásemos a missão do desmascare elles a não desempenhariam melhor.

Ou sejam regeneradores, (do seu ventre d'elles) historicos (de triste historia) reformistas etc.—todos quando poder representam os mesmos principios que são os do maçonismo simbolizados pela mais requintada corrupção e immoralidade; no entanto fôra do poder fingem esquecer os proprios attributos assacado aos governantes os epithetos aliás justos e a todos bem cabidos de esbanjadores, imorales, sujos de mãos, amantes do peculato e enfim quantas vaias o vocabolario liberal sabe aventar na força do despeite pela sede e cubiça do mando.

Por seu turno os trombeteiros assalariados dos governantes aturdem a paciencia publica com os incomios de incomenda; e em que os prelos gemem ao imprimir a mistificação, a mentira impudente e alvar,—os actos dos aues hão-de ser apregoados como os do melhor governo possivel. Se as mais acanhadas noções de boa critica tem de as condemnar como credores de stigma e desleuôr, as fallases trombetas se desempenham do ridiculo encargo de os engrandecer e nobilitar em basbaques louvaminhas.

E é n'este torpissimo jogo em que o bolo disputado é o poder n'esse desastrado reinado do liberalismo maçonico, é a grandesa á custa da miseria material e moral do povo, que se tem succedido os governos que ha 42 annos assolam este desventurado paiz.

Tira a maioria da nação de tudo is-

FOLHA DE TITULO

TRADIÇÕES POPULARES

POR

A. B.

[Continuação]

II

Largo campo para exercitar a critica é o que se me antolha ao querer tratar uma materia cheia de espiritos e abrolhos, que ninguem ha pisado sem se ferir muito, porque são innumeraveis as tradições ou fabulosas ou apocrifas, que reinam em varios povos do Christianismo. Portanto, sendo innumeraveis as tradições erroneas, e sendo-me impossivel combatel-as todas, já porque d'ellas não tenho noticia, já porque, se fosse a occupar-me de todas, teria de sair para fóra da orbita marcada a um pequeno folhetim, proponho occupar-me de duas tradições antigas, que immortalisaram a conhecida cidade de Edessa, pondo de parte as restantes e exclamando aqui com um sabio da antiguidade: oh! sacrosanta verdade! todos dizem que te amam; mas quão poucos são os que te querem sustentar á custa de sacrificios ainda penosos!!

A primeira, e mais celebre tradição que nos occorre, é a da Carta e Efigie de Christo Senhor Nosso, enviada pelo mes-

mo Senhor ao rei de Edessa, Abgaro.

Refere-se o caso d'este modo: Este principe achava-se encomodado d'uma penosa enfermidade habitual, (uns dizem de gota, outros de lepra) e havendo chegado aos seus ouvidos a noticia da pregação e milagres de Christo, determinou implorar a sua piedade para a cura do mal que padecia, fazendo ao mesmo tempo uma sincera confissão da sua fé.

Com este designio dirigiu a Jesus Christo a seguinte carta, que aqui apresento traduzida em vernaculo, extrahida de Eusebio de Cesaréa, escriptor este a que me reporto em toda esta narração, bem como a resposta que se diz que o Nosso Salvador dirigira ao rei de Edessa: sinceramente faço esta declaração como prevenção á critica

«Abgaro rei de Edessa, a Jesus Salvador cheio de bondade que se manifesta em Jerusalem, saude. Tenho ouvido os prodigios, e curas admiraveis que fazes, sarando os ent-rmos sem ervas nem medicinas. Corre a noticia de que dás vista aos cegos, recto movimento aos côxos, que limpas os leprosos, que expelles os demonios e espiritos malignos, que restabeleces a saude aos que padecem molestias longas e incuraveis, e que finalmente chamas á vida os deluocetos. Ouvindo estas cousas, eu creio que és Deus, que has descido do ceo, ou que és o Filho de Deus, pois obras taes prodigios. Portanto resolvi-me a escrever-te esta carta,

e rogar-te affectuosamente tenhas o trabalho de vir a vêr-me, e curar-me d'uma enfermidade, que cruelmente me atormenta. Sube igualmente que os Judeus te perseguem, murmurando dos teus milagres, e querem tirar-te a vida. Eu tenho aqui uma cidade que é formosa e commoda, e ainda que pequena, será sufficiente para tudo o que te seja necessario.»

A resposta, que se attribue a Jesus Christo é a seguinte:

«Bemaventurado és Agaro, porque de mim está escriptor, que os que me virem, não creãm em mim, para que os que me não virem, creãm e consigam a vida. Emquanto ao que me pedes de que vá a vêr-te, e necessario, que eu compra aqui tudo aquillo para que fui enviado, e que depois volte para Aquelle, que me enviou. Quando voltar, eu te enviarei um Discipulo meu, que te cure da tua enfermidade, e que te dê a vida a ti e aos que estão contigo.»

Eis aqui pois o objecto d'uma tradição antiga, que tornou celebre a cidade de Edessa: passo a mostrar em seguida algumas rasões, pelas quaes me parece ser mal fundada esta tradição, que não consta de nenhum fundamento solido. A primeira rasão, que apresento, é que o primeiro escripto, que deu noticia d'estas duas cartas, foi Eusebio de Cesaréa. Seguiram-se a este Santo Ephrem, Evagrio, J. João Eamasceno, Theodoro Studita, e Cdreno.

Verdade é que o numero e gravidade d'estes auctores pôde considerar-se sufficiente para fundamentar qualquer verdade historica. Mas a isto deve-se notar que todos elles não tiveram outro fundamento mais do que certos annos da mesma cidade ou igreja de Edessa, como se collige da narração de Eusebio, e portanto não merecem estes historiadores, que consignaram a tradição por escripto, outra fé sobre o assumpto senão a que se deve prestar a esses mesmos annos.

Ora ha graves fundamentos que nos persuadem que elles são indignos de fé. A segunda rasão é que o Papa Gelasio no Concilio Romano celebrado no anno de 494 condemnou como apocrifas tanto a carta de Abgaro a Christo Senhor Nosso, como a de Christo a Abgaro.

A terceira rasão é que aquellas palavras que apparecem na Carta de Christo—de mim está escripto que os que me virem, não creãm em mim, para que os que me não virem, creãm e consigam a vida—não se achando, nem ainda por equivalencia ou allusão, em livro algum do Antigo Testamento, a meu vêr, só pôdem ser relativas áquella sentença do Senhor ao Apostolo S. Thomé, que vem no Evangelho de S. João: «Bemaventurados os que me não virem e creãm em mim».

(Continúa)

to os verdadeiros corolarios, e se a paciencia lhe tem sido insentivo não tanto a cordura e benhomia que caracteriza o povo portuguez como o direito da força que a obra do modelo se arrogou apoiada na quadrupla aliança de execrando e e escurisador expediente,—um dia essa paciencia tocará os limites, e será então a vindicta tão solemne e eloquente como justa e razoavel.

Entremettes a corruptella marcha na sua carreira de devaste, e como se os actos não abundassem para se expandir com a horripilancia e hediondez que lhe é relativa, ahí está a fallacia infrene dos proprios sectarios do liberalismo a completar a sua justa apreciação. Cabe pois applicar o proloquio que serve de epigrafe ao que vimos de escrever.

J. MACHADO JUNIOR.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Não ha noticias importantes da guerra, porisso transcrevemos do correspondente de Madrid para a «Palavra» o seguinte ácerca da renhição de Seo de Urgel.

«Em mais de um de minhas cartas anteriores, atendo-me ás versões que circulavam e ás mesmas participações em que se dizia que a guarnição de la Seo de Urgel se negara a defender-se, deixei presumir que as intrigas dos inimigos do carlismo, que não são só os que o combatem com as armas, tinham conseguido quebrantar a fidelidade de uma parte dos defensores da fortaleza, e todavia semelhante supposição é de todo o ponto inexacta. Quando Lizarraga affirmava a D. Carlos com data de 9 d'agosto achar se rodeado de um punhado de valentes, disse uma grande verdade justificada pelos factos, e apraz-me consignar-o, porque é tão horroroso cair vencido como triste ser vendido.

Dados seguros permitem-nos apreciar em todas as suas particularidades a defeza dos fortes que capitularam com o general Martinez Campos. Aquella cidadella e aquelles castellos, bons em seu tempo, são impotentes contra a artilheria moderna, cuja grande superioridade de alcance sobre a antiga faz com que seus fogos os dominem de cima de elevações que d'antes eram inuteis para um ataque, de sorte que a praça estava á mercê innegavel do sitiador que dispozesse dos meios que a arte moderna proporciona. A cidadella carece de cisternas porque ao construí-la não se ponde prever o caso de que se occupasse a margem do rio Valira que lhe fica proximo, e isto permittem-no hoje as armas de precisão que dão meios aos atradores de se collocarem entre as quebradas que formam a sua margem e repellar com vantagem as sortidas que os sitiados tenham que fazer a descoberto.

Quando estes saíram dos fortes a toque de caixa, com bandeiras desenroladas e foram recebidos por seus inimigos em columna de honra, os sitiadores ficaram admirados por verem que não chegavam a mil homens, uns ainda muito moços, outros já velhos, e esta surpresa pela qualidade dos defensores comparada com a energia da resistencia que oppuzeram, fez com que Martinez Campos se adeantasse, se descobrisse para saudar Lizarraga e, estendendo-lhe a mão, o separasse do resto dos prisioneiros.

Visitada a fortaleza, viu-se que estava completamente destruida; que sob um terrivel fogo dos sitiadores se tinham feito obras provisórias de defeza como espaldões, vigas e sacos substituindo muros derruidos, e outros meios que conhece a arte da guerra; que toda a artilheria, exceptuando dous canhões Krupp, assim como as armas portateis dos defensores, eram de sistemas antigos, pelo que fizeram apenas alguns tiros de precisão; que não ficára nem gota d'agua nos fortes, e que com tão inellicazes elementos se tinha pelejado quarenta dias contra um exercito numeroso, bem dirigido e provido de quanto conhece a sciencia militar.

A defeza, pois, foi o que as prescripções da guerra chamam heroica, e digna portanto das considerações e honras dispensadas aos vencidos.»

—Hendaya 3.—Uma bomba carlista feriu, em frente de Lequeitio, o almirante Polo, o commandante da «Victoria» Catala e os officaes Eliso e Rubalcabo.

O almirante Polo tem duas feridas na cabeça e uma no pé esquerdo.

Pouco depois, os carlistas desembarcaram em Bermeo 5 canhões de aço, 5:000 armas, e 500:000 cartuchos.

GAZETILHA

Festividade.—Começa hoje, no recolhimento de S. Domingos da Tamanca, a festividade de Nossa Senhora das Dóres.

A manhã de manhã tem missa cantada, com grande instrumental, e de tarde sermão e Te-Deum.

Hoje á noite ha alli illuminação, fogo do ar e preso, e bazar de prendas, tocando a musica nos intervallos.

«Flores incultas».—Com este titulo recebemos um volume de poesias de que é auctor o sr. João Dantas de Sousa.

É impresso com nitidez na officina tipografica do sr. M. A. da Silva Coelho, dos Arcos, e consta de 207 paginas, em oitavo francez.

Percorremos rapidamente todo o volume, e encontramos poesias de muito merecimento, como eram de esperam da pena, que nós já admiramos d'ha muito, do sr. João Dantas.

O auctor metricifica com facilidade, correccão e mimo.

Por algumas poesias que se lêem n'este seu segundo volume de versos, escriptas no genero Béranger, conhece-se que o estimavel poeta tem accentuada propensão para a poesia popular, e que alcançará um logar distincto, se a cultivar de preferencia.

A exiguidade do espaço não nos permite diser largamente, como desejavamos, ácerca do mimoso livro do sr. João Dantas, por isso limitamo-nos a recomendar-o aos apreciadores da litteratura amena.

Hospedes illustres.—Teem estado n'esta cidade os seguintes cavalheiros:

—O ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. arcebispo de Goz, que chegou ao comboio da manhã do dia 7, e partiu ante-hontem para o Porto.

S. exc.^a veio despedir-se do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. arcebispo coadjutor, e foi tambem visitar o sanctuario do Bom Jesus do Monte.

—O ex.^{mo} conselheiro Manoel Jorge de Lima, director geral do ministerio da marinha e sua ex.^{ma} esposa.

N. Senhora da Boa Memoria.—E' amanhã a festividade de N. Senhora da Boa Memoria, que se venera na sua capella erecta nos claustros da Sé.

Concerto.—Em consequencia da chuva foi pouco concorrido o concerto que, como noticiamos, teve logar no jardim publico, dado pelos artistas Anita Albani, R. Albani e J. Roussi.

Os distinctos artistas tencionam, se o tempo o permittir, dar amanhã outro concerto cantante-musical, o qual se effectuará nos intervallos da musica do regimento.

Facto repugnante.—O nosso collega da «Regeneração» noticiou ha dias um facto que nos indignou sobremodo.

Referimo-nos á arruaça de que no cemiterio foi alvo o probo e zeloso vereador, o ex.^{mo} Araujo Correia, cavalheiro por tantos titulos digno da consideração de todos.

Procuramos informações, e achamos exacta a narração do nosso collega; por isso a reproduzimos:

«N'um dos dias da semana passada os pedreiros que trabalhavam no cemiterio pediram ao guarda-mór licença para passarem os carros de pedra pela rua central. O guarda-mór concedeu-lha, indicando-lhe previamente umas certas condições a cumprir além de se não estragar a rua, nem derribar arbustos ou arruinar mausoleus. Os pedreiros, porém, desprezando as recommendações recebidas, passaram o primeiro carro que abriu logo sulcos profundos, na rua central e que fez com que se retrasse a licença dada.

Dirigiram-se então ao dignissimo vereador Araujo Correia, que ineançavel no desempenho do cargo de que a vontade popular o investiu, estava alli examinando pessoalmente as obras do seu pelouro. O sr. Araujo Correia, ignorando o que se tinha passado, dirigiu-os para o guarda-mór, e foi em seguida ver umas obras que se estavam fazendo no terreno destinado ao cemiterio da Misericordia.

Os pedreiros reuniram-se á porta do cemiterio, e n'uma algazarra e berreiro infernal deram vivas ao sr. conde de Bertiandos, e morras á camara municipal.

Reprehendidos pelo guarda-portão, des-

composeram-o, dizendo que se fossem presos o sr. conde os havia de soltar.

A auctoridade administrativa tomou conhecimento do facto, e mandou levantar o competente auto de investigação.

Anginho.—Falleceu ante-hontem um outro filhinho do sr. José Joaquim da Fonseca.

Damos os nossos sentimentos ao atribulado pae, a quem a morte acaba de roubar dois innocentes, no espaço de 5 dias apenas!

Regresso.—Regressou hontem a esta cidade, vindo da Apulia, o ex.^{mo} dr. Jeronymo Pimentel, presidente da camara municipal d'esta cidade e deputado por Barcellos.

Novo solicitador.—O sr. João Ferreira Torres, morador na rua de D. Gualdim n.º 20, abre desde o dia 1.º d'outubro em diante, escriptorio de causas forenses, para o que se acha devidamente habilitado com 10 annos de pratica no acreditado escriptorio d'advocacia do ex.^o sr. conselheiro Francisco Xavier de Souza Torres e Almeida, um dos mais habéis juriconsultos d'esta provincia.

Volta ao paganismo.—Para demonstrar o seu paganismo e no intuito de desacreditar os martyres, que morreram no Coliseo, o professor Gori, conselheiro provincial e membro da Junta de Vigilancia dos monumentos e archivos da provincia de Roma, em uma prelecção ou conferencia propõe que o Coliseo seja destinado á expiação de crimes graves, e que a execução seja feita, não por homens mas por feras (!) atim de que seja mais profunda a impressão dos espectadores!!! Gori nada vê de selvagem n'esse modo de execução, nem quanto elle tem de degradante para o espectador.

Vejam os nossos leitores como se vão realisando ao pé da letra as sabias previsões do immortal Pio IX.

Attendam para as palavras profeticas do grande Pontífice, exaradas na sua Encyclica de 8 de Dezembro de 1849:

«A revolução é inspirada pelo proprio Satanaz. Seu fim é destruir completamente o edificio do christianismo e reconstruir sobre ruinas a ordem social do paganismo. O grande meio que empregam é fazer brilhar aos olhos dos italianos as glorias de Roma pagã, para lhes tornar odiosa a Roma christã, como um obstaculo que impede a Italia de adquirir o antigo esplendor dos antigos tempos, isto é, dos tempos pagãos: Quo Italia veterum temporum, id est Ethnicorum, splendorem iterum acquirere possit.»

Fallecimentos em Buenos-Ayres.—O «Diario» publica as informações do no-so consul em Buenos-Ayres relativas aos subditos portuguezes alli fallecidos.

Entre ellas veem as que dizem respeito ao seguinte, filho d'esta cidade:

José Ferreira, fallecido em 2 de novembro de 1864, de profissão trabalhador, solteiro, idade cincoenta e tres annos, natural de Braga, filho de Antonio Carvalho da Ponte; deixou um recibo de deposito no banco de Londres e Rio da Prata, no valor de 1:280 pesos fortes. No caso dos paes haverem fallecido, e para que o mesmo deposito chegue ás mãos dos legitimos herdeiros necessita-se os seguintes documentos:

1.º Cópia da certidão de obito dos paes.
2.º Certidão de baptismo de José Ferreira e de seus irmãos ou irmão, e em caso de algum d'estes haver fallecido deixando filhos legitimos, a certidão de baptismo d'estes, justificando a sua filiação, pois que os irmãos e sobrinhos em representação de seus paes são os herdeiros legitimos, segundo as leis d'esta republica;

3.º Testimunho do juiz ou funcionario publico de conselho, com as declarações dos interessados acompanhadas de testemunhas que houvessem conhecido o finado José Ferreira e das quaes conste que aquelles são os legitimos e universaes herdeiros;

4.º Poder outorgado por todos os herdeiros para serem representados na successão, receber, pagar, comparecer em juizo e finalmente fazer todos os actos que elles possessem verificar;

5.º Cópia do attestado de matrimonio dos paes.

Todos estes documentos devem ser devidamente legalizados pelo consul argentino.

Desastre no mar.—Ao passar nas alturas das Berlengas o vapor «Propontes», vindo de Liverpool, rebentou-lhe uma caldeira queimando tres homens, dois fogueiros e um dos engenheiros. O vapor arribou ao nosso porto para reparar a avaria, e os feridos foram para o hospital inglez,

no pateo das Duas Companhias, á Moeda. O vapor seguiu viagem para Odessa.

EXEQUIAS

O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da cidade de Braga, para suffragar a alma do seu devoto benfeitor e ex-ministro o ex.^{mo} visconde de S. Lazaro, resolveu fazer-lhe solemnes exequias na sua igreja pelas 10 horas da manhã do dia 15 do corrente, para cujo acto convida todos os seu carissimos irmãos da Ordem, e amigos do finado.

Braga 8 de setembro de 1875. (2684)

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE

Publicou-se o n.º 15 d'este semanario religioso que em parte vem substituir a *União Catholica* e *Alaia Catholica* que por espaço de 19 annos se publicou n'esta cidade, e o qual conterá:

As leis, decretos e portarias do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos.

As Pastoraes, Exhortações, Editaes e outras medidas geraes expedidas pela Secretaria de S. Exc.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo.

Os editaes de concurso, os provimentos das igrejas, as Provisões d'Encomendação e outros actos da Camara Ecclesiastica do Arcebispo.

Os factos mais notaveis da Igreja Catholica com relação a Portugal.

Artigos de doutrina religiosa, de liturgia de Historia Ecclesiastica que digam respeito a este Arcebispo Primaz das Hispanhas.

Apotegmas ou ditos sentencionarios que tenham alguma moralidade.

Biographias de varões illustres por sua sciencia, virtude e serviços feitos á Igreja.

Preço d'assignatura: por anno 1\$200—seis mezes 600 réis.—Com estampilha por anno 1\$500 semestre 750.

Assigna-se em Braga, na rua Nova de Sousa n.º 3, para onde deve ser remetida toda a correspondencia ao editor José Maria Dias da Costa.

Materias contidas no presente numero: Parte official.

Secção religiosa. — A festa da Natividade de N. Senhora. Reflexões sobre os mysterios do catholicismo.

Secção liturgica. — Podem ser levadas debaixo do palio imagens de santos?

Pastoral primeira em que D. Fr. Caetano Brandão saudou os seus subditos do Pará, (continuação).

Correspondencia retida na direcção do correio de Braga por diferentes motivos.

(Falta de sellos)

Agosto 8—Um manuscripto para Florendo da Silva Maia, Famacião.
Setembro 9—Um dito para o mesmo.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do Activo e Passivo d'este Banco, em 31 de agosto de 1875.

Capital social 1.200:000\$000
Capital actual (1.ª serie imittida) 600:000\$000
Capital realiado 200.380\$000

ACTIVO

Accionistas 399:743\$750
Letras descontadas, tomadas e a receber 86:481\$785
Caixa, existencia em metal 16:176\$715
Emprestimos sob penhor 5:950\$975
Creditos com caução 81:710\$917
Emprestimos com hypotheca 6:000\$000
Valores fluctuantes 40:408\$920
Effeitos depositados 17:050\$000
Devedores no paiz e no estrangeiro 132:605\$325
Despezas de installação 2:765\$930
Moveis e utensilios 543\$955
Despezas geraes 1:417\$165
790:835\$637

PASSIVO

Capital 600:000\$000
Credores no paiz e no estrangeiro 90:462\$026
Credores d'effeitos depositados 17:050\$000

Depositos a prazo fixo . . .	37:146\$010
Depositos á ordem . . .	40:565\$075
Lucros e perdas . . .	5 632\$326
	<hr/>
	790:835\$637

Braga e Banco Mercantil 31 de Agosto de 1875.

Pelo Banco Mercantil de Braga

Os directores,

*José Antonio Rebello da Silva.
José Joaquim Lopes Cardoso.
João da Costa Palmeira.*

BANCO DA COVILHÃ.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Balanço em 31 de agosto de 1875.

Capital 3.000:000\$000.

1.^a emissão 750 contos—7:500 acções de 100\$000 reis.

Activo

Accionistas	156:600\$000
Letras descontadas e a receber	423:802\$728
Efeitos depositados	12:000\$000
Papeis de credito	4:199\$530
Caixa	34:992\$683
Devedores e credores	16:577\$693
Emprestimos com caução	105:211\$780
Ditos em c/c com caução	120:293\$319
Despezas d'instalação	2:025\$000
Moveis e utensilios	1:985\$425
	<hr/>
	886:688\$458

Passivo

Capital	750:000\$000
Fundo de reserva	490\$961
Dividendos a pagar	2:454\$400
Depositantes	44:728\$758
Obrigações a pagar	68:518\$300
Credores de efeitos depositados	12:000\$000
Ganhos e perdas	8:496\$039
	<hr/>
	886:688\$458

Covilhã 31 de agosto de 1875.

Os Directores

*Antonio Baptista Alves Leitão
José Thomaz Mendes Megre Restier.*

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de agosto de 1875.

Activo

Caixa, dinheiro existente	14:040\$962
Letras descontadas e a receber	569:765\$449
Letras caucionadas	33:829\$000
Obrigações a receber	5:993\$343
Emprestimos sobre penhores	8:938\$533
Operações a longo prazo	13:637\$884
Diversos devedores	2:344\$960
Papeis de credito	12:329\$120
Contas correntes	7:421\$273
Devedores no paiz	90:936\$143
Devedores no estrangeiro	104:827\$960
Efeitos depositados	5:479\$225
Moveis e utensilios	570\$800
Despezas de instalação	2:705\$000
Acções, prestações a receber	32:850\$000
	<hr/>
	905:666\$354

Passivo

Capital do Banco	800:000\$000
Deposito á ordem 10:753\$016	
Deposito a prazo 52:544\$036	63:297\$032
Letras a pagar	12:861\$913
Diversos credores	2:700\$000
Credores d'effeitos depositados	5:479\$225
Fundo de reserva	1:500\$000
Dividendos a pagar	3711\$300
Ganhos e perdas	16:117\$064
	<hr/>
	905:666\$354

Villa Real, 3 de setembro de 1875.

Os gerentes,

*João Pinto Ferreira.
Agostinho José da Costa.*

AGRADECIMENTOS

José Antonio da Cruz Machado, e sua mulher Maria Thereza d'Oliveira Macedo; Antonio Joaquim da Cruz Machado, Luiza Maria da Cruz Machado, Anna de Jesus da Cruz Machado e Anna Maria Machado Ramos, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todos os ill.^{ms} e exc.^{mos} snrs. e senhoras, e muito rev.^{mos} ecclesiasticos que os honraram com os seus cumprimentos por occasião do passamento de seu innocente filho e sobrinho Sebastião, e assistiram ao responso de gloria que por alma do mesmo teve logar na capella do cemiterio publico na tarde de 29 do corrente; protestando-lhes d'esta fórma o seu eterno reconhecimento e indelel grãtidão. (2670)

D. Anna Maria Machado Ramos, Narciso Ramos Barros Pereira, Maria Thereza de Oliveira Macedo, Luiza Maria da Cruz Machado, Anna de Jesus da Cruz Machado, José Antonio da Cruz Machado e Antonio Joaquim da Cruz Machado, extremamente penhorado para com todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. e senhoras que os cumprimentaram por occasião da sentidissima morte de seu presado marido, irmão e cunhado Sebastião Ramos Barros Pereira, e assistiram aos officios funebres que para suffragar a alma do mesmo tiveram logar na igreja de S. Vicente no dia 17 de agosto ultimo, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer-lhes tão relevantes obsequios, e protestar-lhes o seu profundo reconhecimento e gratidão. (2674)

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado faz por este modo sciente ao respeitavel publico, que não se responsabilisa por todo e qualquer contracto, obrigação de divida, de qualquer especie que seja, a que elle annunciante não assista pessoalmente, e com plena liberdade, ou por pessoa, por elle, legalmente auctorizada.

Braga 7 de Setembro de 1875.

O P.^o Antonio José Mendes Bacalhar. (2682)

CERTIDÃO

José Firmino da Costa Freitas, escriptão do Tribunal do Commercio de primeira instancia n'esta cidade de Braga e seu districto, por Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Luiz, que Deus guarde, etc.

Certifico que no processo de fallencia de João Antonio de Sousa, negociante que foi na Villa dos Arcos de Val-de-Vez, preferiu o Tribunal a seguinte Sentença:

O tribunal attendendo a que o negociante João Antonio de Sousa, da Villa dos Arcos de Val-de-Vez, era devedor aos requerentes negociantes d'esta cidade Domingos Pereira d'Azevedo, da quantia de 272\$374 rs. João Baptista Lopes, da quantia de 407\$222 rs. Jeronimo José Pereira Pinheiro & Filhos, da quantia de 728\$478 rs. importancia de fazendas que levou a credito para revender, e que sendo-lhe pedidas as quantias supra, já no mez de Maio, as não pagou, posto que prometteu pagar, e subsequentemente fizesse iguaes promessas, é manifesto achar-se em falta de pagamentos, e por isso declara aberta a fallencia do dito João Antonio de Sousa, da villa dos Arcos, a contar desde o dia 30 de julho do corrente anno, ordenando que se ponham os sellos em todos os objectos do seu negocio e bem assim em todos os bens que lhe forem encontrados, nos termos dos artigos 1124-1126 e seguintes até 1159 do Codigo Commercial, e nomeio para juiz commissario provisorio ao jurado Manoel Bento de Carvalho, e curador fiscal ao crédor Jeronimo José Pereira Pinheiro & Filhos, d'esta cidade, que é provisorio, mandando que façam as necessarias communicações e se cumpra o disposto no artigo 1161 do Cod.

Com. Braga 7 de Setembro de 1875—O primeiro substituto servindo de Presidente do Tribunal do Commercio de primeira instancia, Antonio Roberto d'Araujo Queirez—Manoel Luiz Ferreira Braga—Joaquim José Gotçalves Salgado—Manoel Bento de Carvalho—João Luiz Pipa.

Está conforme o original. Braga 8 de Setembro de 1875.



NOVO HORARIO

Joaquim José Cerqueira, participa ao publico que o seu carro que d'esta cidade sae para Ponte do Lima ás 2 horas da tarde e de Ponte do Lima para Braga ás 3 da tarde, principia a sahir desde o dia 12 do corrente inclusivé ás 6 horas da manhã, chegam Ponte ás 10, sae de Ponte ás 7 da manhã e chega a Braga ás 12.

Braga 8 de Setembro de 1875.

O gerente,

(2685) Francisco Pereira Leite e Castro.

PIANO

Vende-se um de 7 oitavas, pau preto, e d'acreditado auctor. Vê-se e trata-se com o ill.^{mo} sr. Fernandes Pereira, Campo de Sant'Anna em Braga. (2681)

TABACARIA BRACARENSE

DEPOSITO DE CHARUTOS HAVANOS

Chegou a esta casa a marca especial

FLOR DO CHIADO

PAPEIS DE ARRENDAMENTOS

IMPRESSOS

Vende-se na Tabacaria Bracarense. (2686)

A commissão geral de administração do collegio de S. Caetano, da cidade de Braga, tendo de mandar construir um edificio com a necessaria capacidade para estabelecimento do referido collegio, destinado á educação e instrução dos orfãos desvalidos e expostos, em harmonia com as prescripções do decreto regulamentar de 6 de dezembro de 1866, resolveu abrir concurso para o projecto do indicado edificio, offerecendo tres premios, um de 600\$ reis ao auctor do projecto classificado em primeiro logar, um de 400\$000 reis ao d'aquelle que for collocado em immediato merecimento, e outro finalmente de 200\$ reis ao que fôr classificado em terceiro logar, satisfasendo os projectos a todas as condições do programma, elaborado em data de 1 de junho do corrente anno, para servir de base ao respectivo concurso.

Os projectos serão apreciados por um jury formado de pessoas edoneas e competentes, pelos seus conhecimentos especiaes, sendo o prazo para o concurso contado de 15 de setembro corrente a 16 de março de 1876.

As pessoas que pertenderem concorrer poderão dirigir-se:—em Braga, ao Director do collegio dos Orfãos de S. Caetano; em Lisboa, á secretaria da associação dos Engenheiros civis, rua das Chagas n.º 42, 1.º andar; e no Porto á Gerencia da Caixa Filial do Banco do Minho, rua das Flores, para lhes serem fornecidos exemplares do programma e da planta topographica do terreno, e mais esclarecimentos.

Braga 6 de setembro de 1875.

O secretario da Commissão,

O conego Antonio Francisco Pereira d'Almeida Coutinho. (2677)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Sociedade anonyma, de responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 3.^a prestação de 20000 ou 10\$000 reis por acção desde o dia 25 a 30 do corrente, n'esta cidade na casa do Banco e no Porto na de seus agentes João Evangelista da Silva Mattos & C.^a na praça de D. Pedro, 22.

Braga 2 de setembro de 1875.

Os directores,

*José Joaquim Lopes Cardoso.
João da Costa Palmeira.
(2678) José Antonio Rebello da Silva.*

ATTENÇÃO

José Carlos Machado d'Almeida, com estabelecimento na rua do Campo, n.º 16, tem para vender um surtimento de camisololas de lã de todos os tamanhos, assim como meias e cuturnos, que vende por preços commodos. (2647)

5 — RUA NOVA — 5

Em casa do Loureiro

Vende-se cobre e latão velho para laticeiro. (2672)

AVISO

Banco Agricola e Industrial da Estremadura

São convidados os snrs. accionistas, d'este Banco a faserem a 3.^a entrada de 20 p. c., ou dez mil reis por acção, desde o dia 1 a 8 de setembro proximo, Porto, sede do Banco, Praça de Carlos Alberto n.º 92.

Lisboa, rua dos Bacalhoeiros n.º 51, casa David Gonçalves Chaves.

Braga, casa João Baptista Lopes.

Em conformidade com o artigo 56 § unico dos Estatutos d'este Banco, previnem-se os snrs. accionistas, que não fizerem a entrada dentro do prazo marcado, que terão a pagar mais 1 p. c., por mez, pela demora da entrada ou entradas em falta.

Porto 24 d'agosto de 1875

*Eduardo Ribeiro Mendes
Feliz Placido de Santos
Eduardo Lyon. (2645)*

HOTEL

DO

SANCTURIO

Vulgo Hotel do Padre, ou Hotel de Cima, actualmente de Antonio José Antunes

Tabella geral

Sopa	30 reis
Cosido	120 »
Arroz	20 »
Assado	140 »
Estufado	140 »
Um frango	240 »
Uma galinha de canja	480 »

Mesa redonda a toda a hora

Almoço

Bifes, ovos estrelados, vinho, pão, café ou chá. 300 rs.

Jantar

Sopa, cosido, arroz, vinho, 3 a 4 pratos de meio. Sobremeza: fruta do tempo e doce de prato. 600 rs.

Meza redonda

Almoço, jantar, ceia, quarto e cama, 1\$000 reis. Criados e criadas, 500 rs. (2659)

ALVIÇARAS

Perdeu-se um brilhante d'um . . . desde a rua Nova, Jardim, até . . . S. Gonçalo. Quem o achar . . . a rua de entregar, depois de . . . e o queira le na rua de S. . . dos os signaes, falle generosamente gratificado. (C. 2631 R. 115)



DILIGENCIAS DIARIAS

De Sebastião da Silva Neves

Entre Braga, Ponte do Lima, Vianna, Caminha, Valença, Monsão, Tuy, Vigo, Pontevedra e S. Thiago.

Tambem se despacham bilhetes e bagagens directamente de Braga para Lisboa, por caminhos de ferro.

Escriptorios: em Braga, na casa onde estava a Companhia Viação (esquina da Conega), em Ponte do Lima, na hospedaria da Theodora, em Vianna, no escriptorio do annunciante. (2614)

Casa de Commissões

Antonio Zacharias da Silva Coelho, com casa de Commissões em Braga, rua de S. Miguel O Anjo n.º 16, ao campo das Hortas, recebe e envia encomendas para qualquer parte do reino, mesmo independentes das estações, a pagar em qualquer dos pontos pela comissão de 40 rs. por volume até 70 kilos.

Tambem remette encomendas ou mercadorias para qualquer parte do Brazil ou nação.

Encarrega-se dos despachos na estação das Devezas ou de qualquer alfandega do reino abonando todas as despesas até que as mercadorias cheguem ao seu destino, mediante uma comissão razoavel. (2635)

Precisa-se de um empregado que esteja sufficientemente habilitado para trabalhar em contas correctas com juros reciprocos ou sem elles e que tenha bastante expediente.

Para informações dirijam-se ao Banco do Minho.

Braga 4 de Setembro de 1875.

Manoel Luiz Ferreira Braga
Domingos José Soares.

JOÃO, O ESCOLHIDO DO CEU

VULGO

Frei João d'Assumpção Neiva.

Drama sacro em 3 actos e 8 quadros

Baseado na vida de tão illustre varão.

Ornado de coros, canções, visualidades, transformações, etc.

Edição de luxo.

Preço 500 rs. Pagos no acto da entrega.

Está no prelo, e logo que esteja concluida a impressão será remetido aos snrs. assignantes.

Os snrs. que queiram assignar, deverão dirigir carta fechada, designando a morada e o numero de exemplares, ao escriptorio do editor—rua da Batalha, n.º 2—Porto, onde está aberta a assignatura até ao dia 30 do corrente. (2671)

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LA UNIÓN, DE MADRID

Segura nas condições mais vantajosas contra o risco de fogo, e tambem contra os prejuizos causados pela explosão de gaz, ou pelo raio.

Verificam-se os seguros n'esta cidade de Braga no escriptorio de Ferreira Borges & C.ª, praça do Barão de S. Martinho n.º 26—1.º andar. (2537)

INJECCÃO BARNIT

E' já bem conhecida a sua efficacia em curar em menos de 8 dias, toda a qualidade de purgações, como o pôde attestar a venda de mais de 2.000 frascos.

Deposito em Braga, na pharmacia do Hospital de S. Marcos. (2641)

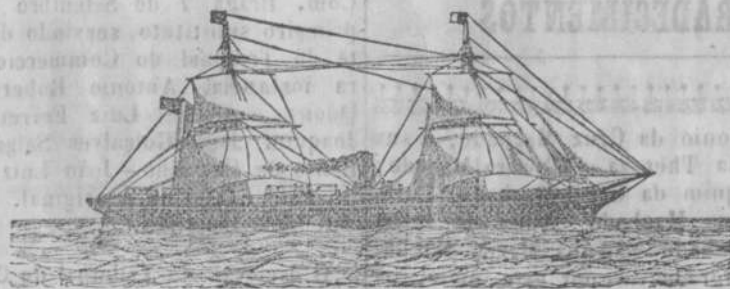
PADRE SENNA FREITAS

A TENDA DE MESTRE LUCAS

Romance religioso original

1 vol. 400, pelo correio 430

A' venda na Livraria Chardrou—Editor.



COMPANHIA REAL INGLEZA

PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

GUADIANA 29 de Setembro	ELBE 13 de Novembro
DOURO 13 de Outubro	MINHO 29 de "
MONDEGO 29 de "	NEVA 13 de Dezembro

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

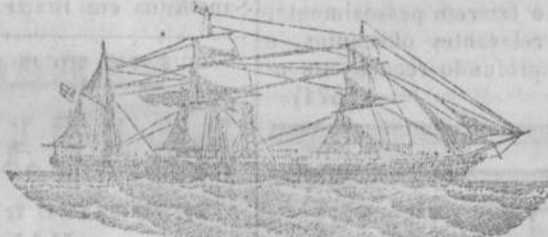
Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possivel. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (58)

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens com o até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres.	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte.

Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K*)

ALUGA-SE

Um piano forte. Para tratar, no campo de D. Luiz I, n.º 1 (entrada da rua dos Capellistas.)

ATENÇÃO

A. RIBEIRO

Campo de D. Luiz I, n.º 1. (Entrada da rua dos Capellistas.)

Tem grande sortimento de fazendas de lã modernas, para vestidos, preços baratissimos, 100, 120, e 160 rs. e de maior preço.

Chitas largas de 90, 100 e 120 reis, guarda-solinhos para senhora, desde 1\$000 reis até 3\$000; tranças e cucas para cabeça de senhora; leques pretos e de cores dos mais modernos para senhora; laços e fichus de seda para senhora, e muitos artigos proprios do seu estabelecimento. (2630)

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Recentemente chegado a esta cidade, aonde pretende demorar-se algum tempo, offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que disser respeito á sua arte.

Ex trai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes, com perfeição e cura todas as affecções da bocca; especialidade da escola moderna. Consultas e extracção de dentes aos pobres, gratis das 8 ás 9 horas da manhã.

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1—B 2.º andar. (C. 2644 R. 105)

Hygienica, infallivel y preservativa, absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (30 annos de exist.) Paris, casa do inventor B. Magenta, 188. Lisboa, S. Barroto Lente 28 e 30.

INJECTION BROU

INJECCÃO HYGIENICA

Balsamico-Propilatico

Esta injeção é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia de Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14 em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunpho, n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal. Preço de cada frasco. 400 rs. (O*)

Rua do Campo, n.º 22 — Braga

Alugam-se os altos da casa n.º 22, que tem commodos para numerosa familia. Trata-se na mesma de seu aluguel e pôde ver-se a toda a hora do dia. (2626)

Agencia do Banco de Vianna

CARVALHOS & C.ª

Rua do Souto n.º 30

Esta agencia faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de peis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a prazo abonando utros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscrições, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias. Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

(R*) Carvalhos & C.ª

Asphalto Nacional da Mina de Aseche

A Companhia de Lisboa com escriptorio no Porto na Rua do Bomjardim n.º 365, previne os seus freguezes e o publico em geral que continúa a encarregar-se de qualquer obra a que seja applicavel o asphalto, assim como terraços, impenas, passeios em jardins e nas ruas publicas, cavalherices, eiras, etc.

A mesma Companhia presta-se a garantir o bom resultado do seu trabalho, sendo sufficiente para recomendar o seu asphalto, a preferencia que lhe tem sido dada pela administração das obras publicas e o repetido chamamento para substituir asphalto que se por ahí pregoa, como vindo do estrangeiro.

Todos os snrs. que precisem qualquer encomenda d'este genero, podem fazela no Porto Rua do Bomjardim n.º 365, e em Braga, na Fabrica da Fundição do Minho. (2535)

RIO DE JANEIRO.

A sahir de Lisboa

Passagens a preços reduzidos. Caminho de ferro gratis.



A barca «Lisboa» de 1:200 toneladas, com espaçosa camara de ré para passageiros de prôa, vae sahir com brevidade.

Os snrs. passageiros que quizerem aproveitar o ensejo de seguir n'este excellentes navio, queiram dirigir-se ao escriptorio de Soares & Irmão, Praça de Santa Theresa, n.º 47.—Porto. (U*)